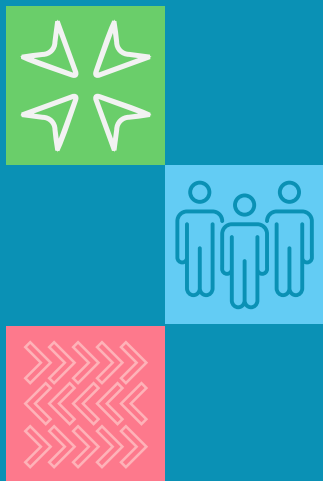


TRILHA DE INTEGRAÇÃO





A Trilha de Integração tem como objetivo contribuir para qualificar as interações entre as ofertas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (**PAIF**), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (**SCFV**) e Programa Criança Feliz (**PCF**).



Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Disponível também em: <http://www.cidadania.gov.br>

Elaboração, distribuição e informações:

Ministério da Cidadania

Secretaria Especial de Desenvolvimento Social

Secretaria Nacional de Assistência Social

Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância

Esplanada dos Ministérios, Bloco A

Brasília - DF

www.cidadania.gov.br

Ouvidoria: 121

CRÉDITOS

Elaboração do Conteúdo e Equipe Editorial:

SNAS: Domitila Mendonça de Mesquita Peixoto, Heloiza de Almeida

Prado Botelho Egas, Kessia Oliveira da Silva, Maria Carolina Pereira Alves,
e Mariana Lelis Moreira Catarina

SNAPI: Cleidionice Gonçalves Ferreira, Katiuska Lopes dos Santos,
Leonardo Milhomem Rezende e Lisane Marques Lima

Instituto Tellus: Daniele Pedroso, Debora Estela Massarente Pereira,
Lethícia Araruna, Rodrigo Acosta de Souza.

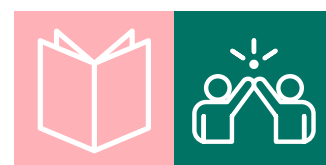
FMCSV: Fabiola Galli, Leila Vieira de Sousa, Marcelo Kaique de Oliveira,
Marina Fragata Chicaro.

Contribuições:

Arthur Goerck, Juliana Maria Fernandes Pereira, Maria José Fernandes,
Paula Maria Araujo dos Santos, Paulo Eugenio Clemente Junior,
Raissa Santos Oliveira e Solange do Nascimento Lisboa

Projeto Gráfico e Diagramação: Graziella Iacocca • (Instituto Tellus)

Imagens: ©freepik





SUMÁRIO

05 Apresentação

06 Introdução

07 Instruções

08 Trilha de Integração

14 **TEMA 1**

Aprofundamento sobre as ofertas

15 Leitura do Caderno *Integração das ofertas socioassistenciais: Um olhar para a primeira infância*

16 Atividade Preparatória 1

17 Anexos

21 Encontro

24 **TEMA 2**

Construção de Fluxos de Atendimento e Encaminhamentos

25 Atividade Preparatória 2

27 Anexos

33 Encontro

40 **TEMA 3**

Construção de Fluxos para Comunicação

41 Atividade Preparatória 3

43 Anexos

45 Encontro

54 **E DEPOIS DA TRILHA?**

56 Anexos

65 TRILHA PARA IMPRESSÃO

Esta publicação é parte do Projeto Integração das Ofertas Socioassistenciais para a Primeira Infância, fruto da parceria entre o **Ministério da Cidadania** e a **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**, com o apoio técnico do **Instituto Tellus**.

O Projeto teve o objetivo de realizar um diagnóstico e contribuir com ações propositivas para auxiliar a integração das ofertas para crianças de 0 a 6 anos e suas famílias do **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)**, do **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)** e do **Programa Criança Feliz (PCF)**.

Para o diagnóstico, foram realizadas oficinas e mais de 60 entrevistas com pessoas de diferentes regiões do Brasil e perfis, como: usuários das ofertas, técnicos de referência e orientadores sociais do SCFV, técnicos e coordenadores do PAIF, visitantes, supervisores e coordenadores do PCF, servidores de secretarias municipais e estaduais de Assistência e Desenvolvimento Social, técnicos e gestores da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) e Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância (SNAPI), do Ministério da Cidadania.

A partir das principais demandas identificadas na fase de diagnóstico, foram discutidas possíveis estratégias para implementar a integração entre as ofertas de forma colaborativa e dialogada com as equipes técnicas dos municípios, que contribuíram ativamente com suas experiências e práticas de atendimento, e que estão refletidas neste material.

A Trilha de Integração tem como objetivo, portanto, sugerir caminhos para os profissionais das três ofertas participarem de atividades indutoras de integração, com metodologia, objetivos e produtos previamente definidos no formato de encontros. Este material pretende apoiar o entendimento da complementaridade das ações das três ofertas, incidindo na qualificação das políticas públicas de primeira infância ofertadas à população.



A Trilha é um material suplementar e integrado ao Caderno ***Integração das ofertas socioassistenciais: um olhar para a primeira infância***.

Por se tratarem de conteúdos complementares, sugere-se a leitura do Caderno paralelamente à execução da Trilha.

Por fim, deixamos o reconhecimento e agradecimento pela contribuição de todos os profissionais das ofertas e das secretarias que puderam somar esforços na construção deste material, e em direção à qualificação da política para a Primeira Infância. Agradecemos em especial aos municípios e estados que contribuíram com esse projeto: Acreúna (GO), Ariquemes (RO), Careiro (AM), Caxias (MA), Cristal (RS), Frutuoso Gomes (RN), Missão Velha (CE), Pacatuba (CE), Parintins (AM), Penaforte (CE), Ponta Porã (MS), Salinas (MG), São José dos Campos (SP), São Luís (MA), Tucuruí (PA).

Bom trabalho a todos!

A Trilha de Integração surgiu após a realização de um diagnóstico que apontou para a necessidade de uma maior complementaridade nas ações das ofertas socioassistenciais para a primeira infância no âmbito da Proteção Social Básica do SUAS. Apesar de cada oferta (PAIF, SCFV e PCF) ter suas atribuições e atividades próprias, muitas vezes as famílias atendidas pelos serviços e programas são as mesmas. Por isso, se torna importante o trabalho conjunto entre essas equipes para que os usuários sejam beneficiados de maneira eficaz e integral.

Dessa maneira, a Trilha foi construída para proporcionar momentos de diálogo entre as equipes das ofertas, nos quais estão previstos abordar os seguintes assuntos:

- 01** Aprofundamento sobre as atribuições de cada oferta.
- 02** Construção de fluxos de atendimento e encaminhamento para atuação integrada.
- 03** Construção de fluxos para comunicação entre equipes, entre ofertas e com a comunidade do território.

Além desses momentos há, no final do material, indicações de possíveis pautas a serem trabalhadas pelas ofertas após o término dos três encontros propostos pela Trilha, como forma de continuidade.

É importante que seja feita a leitura do caderno “Integração das ofertas socioassistenciais: um olhar para a primeira infância” paralelamente à execução da Trilha, pois os assuntos abordados em ambos os materiais são complementares. Enquanto o caderno possui uma abordagem teórica, a Trilha propõe ações. Dessa maneira, a realização dos encontros visando a integração será mais proveitosa se os profissionais envolvidos se inteirarem do conteúdo teórico, que dará maior embasamento às discussões.





INSTRUÇÕES





TRILHA DE INTEGRAÇÃO

Como utilizar a Trilha de Integração?

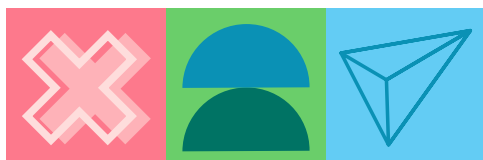
Ela foi desenhada no formato de um tabuleiro, para mostrar que possui um ponto de início e caminha em direção a um destino, buscando a integração. Cada atividade proposta possui suas respectivas casas nesse tabuleiro, e quando realizadas podem ser marcadas com um ☒. Assim, todos os profissionais podem observar a Trilha e entender o que será discutido e em qual etapa ela está.

São propostos três temas de discussão na Trilha, cada um representado por uma cor diferente. Cada tema possui o seu respectivo capítulo ao longo desse material. Em cada capítulo, há duas fichas de reuniões: uma para a Atividade Preparatória e outra para o Encontro.



DICA

Imprima a Trilha e coloque no mural da sala onde irão acontecer as reuniões dos Encontros.





TRILHA DE INTEGRAÇÃO

A Trilha é um instrumento elaborado para ser utilizado pelos profissionais que trabalham nas ofertas do PAIF, SCFV e PCF. Na implementação da Trilha, ressalta-se que em municípios onde há mais de um CRAS, ela pode ser executada separadamente, ou seja, cada CRAS realiza a integração com as ofertas do seu próprio território. Essa sugestão tem como premissa que, mesmo dentro de um mesmo município há diferenças entre os territórios e, por isso, há a necessidade de que cada um tenha sua própria estratégia de articulação.

IMPORTANTE

As propostas apresentadas podem ser adequadas conforme a realidade da comunidade e do território junto aos quais as ofertas são realizadas. As equipes estão convidadas a aperfeiçoá-las na intenção de preservar o melhor interesse das famílias e usuários.

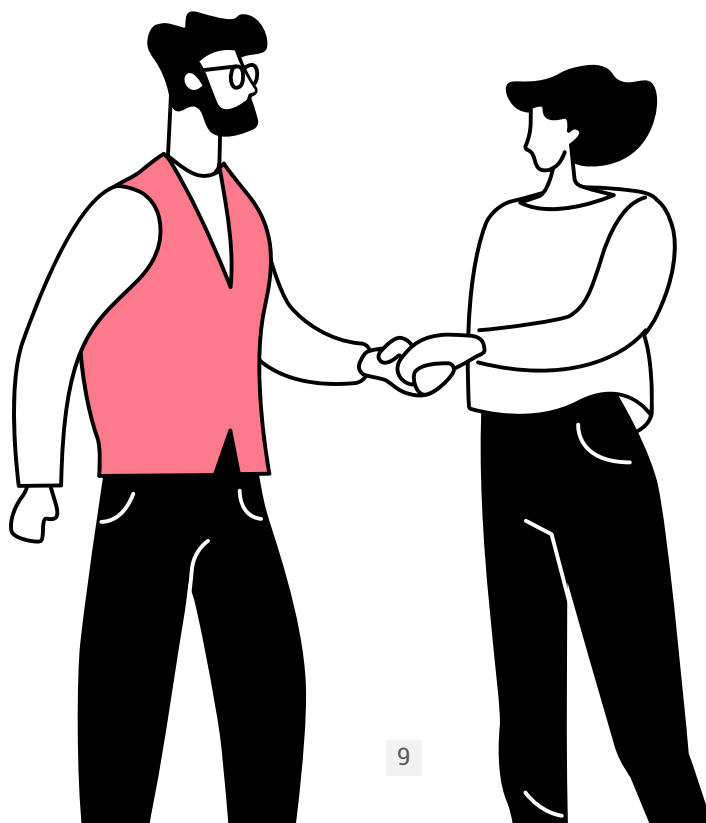
NA ÚLTIMA PÁGINA DO MATERIAL, HÁ UMA VERSÃO MAIOR DA TRILHA

PARA IMPRESSÃO COM MELHOR LEGIBILIDADE. ESSA VERSÃO FOI

DIVIDIDA EM DUAS FOLHAS A4 PARA QUE POSSAM SER IMPRESSAS E COLOCADAS

LADO A LADO. CASO A EQUIPE OPTE POR IMPRIMIR PRETO E BRANCO,

UTILIZE O ARQUIVO JÁ PRETO E BRANCO PARA IMPRESSÃO.



O que são Atividades Preparatórias e Encontros?

As **Atividades Preparatórias** são reuniões para as equipes de cada oferta realizarem entre si, buscando uma discussão inicial do tema (ou seja, a equipe do PAIF realizará uma Atividade Preparatória, a equipe do SCFV realizará outra, e a equipe do PCF também realizará a sua). Essa atividade preparará as equipes para o Encontro.

DICA

A atividade preparatória pode ser realizada como uma pauta dentro de reuniões de equipe que já existam na rotina.

Os **Encontros** são momentos de reunião em que todas as equipes se juntam para abordar o tema sugerido, trazendo tudo o que foi percebido pelas equipes em suas Atividades Preparatórias e realizando as atividades previstas nas fichas.



TEMPO SUGERIDO

Em cada ficha, sugere-se um tempo para as atividades. Caso um Encontro se estenda para além do planejado, sugere-se usar a próxima reunião conjunta entre as equipes das ofertas para fechar a discussão daquele Encontro. Dessa maneira, as equipes evitam passar rapidamente pelos pontos finais da ficha de cada encontro, que também são de grande importância.

DICA

A depender do tamanho das equipes e quantidade de ofertas presentes no território, os diálogos entre as equipes podem levar menos tempo que o esperado. Nesse caso, o Coordenador do CRAS pode avaliar se as Atividades Preparatórias e Encontros poderiam ser realizados em uma mesma reunião, dividindo as equipes em um primeiro momento, para em seguida juntá-las e aproveitar o período.



O que são os Anexos?

Além das fichas de Atividades Preparatórias e Encontros, cada capítulo possui os respectivos anexos. Eles são instrumentos complementares à Trilha, para serem utilizados como apoio às reuniões. O conteúdo dos anexos varia, possuindo sugestões de discussões complementares e suporte para as atividades.

DICA

Sempre confira os anexos antes das reuniões. Alguns são importantes para se ler antes dos encontros, enquanto outros são preenchíveis, e é interessante que sejam impressas algumas cópias para sua utilização durante as reuniões.

Quem são os Participantes da Trilha?

Para o êxito da implementação da Trilha, é sugerido que todos os profissionais das ofertas disponíveis no território - PAIF, SCFV e PCF, estejam envolvidos. Caso não seja possível, é importante que alguns acompanhem todos os encontros, com destaque para os atores-chave para a integração - coordenador(a) do CRAS, técnico(a) de referência para o SCFV e supervisor(a) do PCF. Isso garantirá a continuidade de acompanhamento e encaminhamentos entre os encontros.

IMPORTANTE

É possível que alguns municípios não tenham as três ofertas em andamento. Nesse caso, esses municípios podem realizar a trilha com as equipes existentes (PAIF e PCF, ou PAIF e SCFV-0 a 6 anos). Acredita-se que a execução da Trilha pode incentivar a avaliação das equipes e gestão municipal sobre a demanda, e as possibilidades de implementação da oferta que ainda não existe no município.

DICA

Apesar da Trilha ter sido desenhada pensando na integração das ofertas do PAIF, SCFV e PCF, se houver a possibilidade de participação das equipes da Vigilância Socioassistencial e do CadÚnico nas discussões, os encontros serão mais proveitosos e assertivos.

DICA

Para facilitar a comunicação sobre os encontros, por que não criar um grupo de mensagens instantâneas exclusivo para a Trilha com todos os participantes envolvidos?
Assim facilita a comunicação para lembretes de reuniões e compartilhamento de questões relevantes ao tema de PI.

Papéis importantes para a execução da Trilha

Durante a execução da Trilha de Integração, é importante se atentar aos papéis que todos os envolvidos podem ter. Os profissionais que atuam nas ofertas devem participar dos Encontros propostos, mas os coordenadores de CRAS e a coordenação da Proteção Social Básica também possuem responsabilidades quanto à execução da Trilha. Abaixo são destacados alguns desses papéis:

Coordenador(a) do CRAS

- Articular a realização dos encontros.
- Engajar as equipes para participarem ativamente e para que os encontros aconteçam, conforme planejado.
- Como **líder** da execução da Trilha, deve garantir que ocorram registros das discussões, registros fotográficos e acompanhamento da frequência dos participantes. O papel de líder pode ser atribuído a outro profissional, mas ainda assim, **a presença da Coordenação do CRAS é importante em todos os Encontros**.
- Possibilidade de convidar profissionais da Vigilância Socioassistencial e CadÚnico para os encontros da Trilha.

Gestores Municipais

- Conhecer o Caderno e as propostas de atividades da Trilha.
- Disseminar os materiais entre todos os CRAS do município.
- Nos municípios onde houver mais de um CRAS, incentivar o alinhamento na implementação da Trilha de Integração.
- Oferecer suporte às equipes, incentivando os profissionais das ofertas a participarem da execução da Trilha.
- Disponibilizar tempo de formação para a realização dos encontros e leituras do material.

Equipes Estaduais

- Disseminar os materiais para os municípios.
- Ofertar apoio técnico aos gestores municipais e às equipes das ofertas.
- Acompanhar a implementação das atividades propostas e os avanços na integração.
- Identificar e disseminar boas práticas de integração, promovendo reuniões entre os municípios do estado sempre que possível.

DICA

O gestor pode fomentar reuniões com os diversos coordenadores de CRAS para alinhamentos durante a execução da Trilha de Integração nos diferentes equipamentos, respeitando as especificidades de cada território de abrangência.



Qual deve ser a duração da Trilha?

A Trilha foi estruturada para ser realizada no tempo sugerido de 1 ½ a 3 meses. Nesse período, devem ser realizadas as seguintes atividades: leitura do Caderno *Integração das ofertas socioassistenciais: um olhar para a primeira infância*, e a realização dos três encontros, assim como as respectivas atividades preparatórias.

A execução da Trilha deverá acontecer da maneira que faça sentido para o território, havendo a possibilidade de adequações no cronograma, se preciso. Sugere-se que cada tema seja discutido ao longo de um mês, com a realização da Atividade Preparatória e do Encontro. Abaixo há uma sugestão de como dispor as atividades em um cronograma ao longo de três meses. No **Anexo 2**, há um calendário que pode ser preenchido coletivamente pelas equipes durante os encontros da Trilha.

DICA

Apesar do tempo sugerido de até 3 meses, a Trilha é um instrumento vivo, e é recomendado que seja executada anualmente pelas equipes. Ao longo de um ano, as atribuições, estruturação de fluxos e comunicação entre as ofertas podem se alterar, assim como a entrada de novos membros nas equipes, sendo, portanto, indicado retornar às discussões temáticas.

IMPORTANTE

Ao final deste caderno, na seção "E depois da Trilha?", há sugestões de pautas para que as equipes continuem se encontrando mensalmente para aprimorarem a integração. As pautas foram sugeridas como temas importantes a serem abordados para a integração no território pelos profissionais e gestores das ofertas que participaram do projeto.

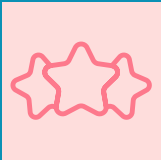
Atividades	Mês 1			
Atividades	Leitura do Caderno <i>Integração das ofertas socioassistenciais: Um olhar para a primeira infância</i>	Atividade Preparatória		Encontro 1
	Mês 2		Mês 3	
	Atividade Preparatória	Encontro 2	Atividade Preparatória	Encontro 3

Desejamos a todos(as) um rico percurso!



TEMA 01

Aprofundamento sobre as ofertas



OBJETIVO

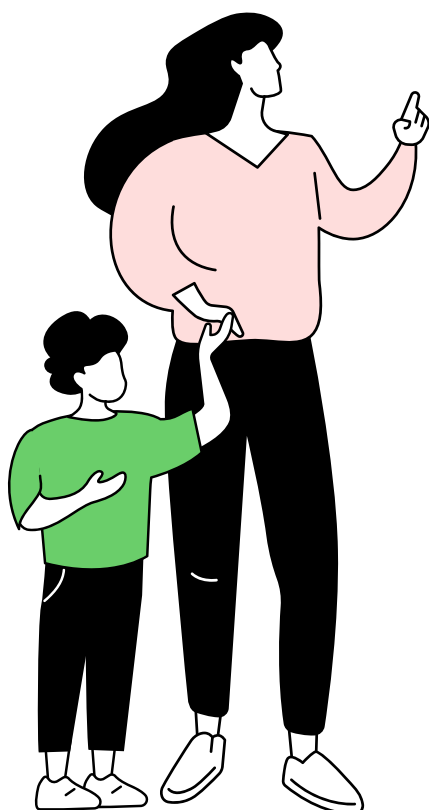
Ler e apropriar-se das informações do Caderno *Integração das ofertas socioassistenciais: um olhar para a primeira infância*. Sugere-se que, antes do início das atividades da Trilha, as equipes leiam a Parte 2 do Caderno – TEMAS DE ATENÇÃO PARA O ATENDIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA, de preferência de maneira conjunta.

PARTICIPANTES

Profissionais que atuam nas ofertas socioassistenciais destinadas a crianças na primeira infância.

DICA

Pode-se realizar rodas de conversa entre as equipes a respeito do conteúdo do Caderno. Essas rodas podem ser temáticas com a seleção de tópicos relevantes do Caderno, ou ainda podem acontecer por capítulos, fortalecendo a troca de informações entre as ofertas e o aprofundamento do conhecimento.





FICHA • ATIVIDADE PREPARATÓRIA 1



OBJETIVO

Preparar-se para o primeiro encontro da Trilha de Integração, que acontecerá com profissionais das ofertas existentes no território – PAIF, SCFV e PCF.



RECOMENDAÇÃO DE PARTICIPANTES

Toda a equipe das ofertas existentes no território (PCF, SCFV e PAIF).
Cada equipe se reúne de forma separada.



MATERIAIS DE APOIO

ANEXO 1.1 • Fichas dos Serviços e Programa (págs. 17 a 19)

ANEXO 1.2 • Apresentação das Ofertas (pág. 20)



TAREFAS

- Dialogar sobre o que o Caderno *Integração das ofertas socioassistenciais: um olhar para a primeira infância* e as Fichas de Serviços e Programa trazem a respeito da sua própria oferta.
- Preencher o Anexo I para apresentar às outras equipes no Encontro 1.

DICA

As Atividades Preparatórias podem acontecer nas reuniões de equipe, aproveitando a presença de todos para a discussão. Um profissional de cada oferta deve ficar responsável em garantir que as Atividades Preparatórias ocorram sempre antes da data marcada para os Encontros, e também que haja o registro da discussão realizada.

ETAPA 1 • APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

PASSO 1: Dialogar sobre o que o Caderno *Integração das ofertas socioassistenciais: um olhar para a primeira infância* e as Fichas de Serviços e Programa (**ANEXO 1.1**) apresentam sobre a oferta em que atuam e como as ações previstas são realizadas considerando a realidade de seu território.

PASSO 2: Considerando o diálogo sobre a execução da oferta, elaborar uma apresentação sobre seus principais aspectos, direcionando as informações para o público a quem será exibida (profissionais das demais ofertas – PAIF, SCFV e PCF).

OBS: Você pode utilizar o **ANEXO 1.2** como referência ou fazer a apresentação da forma que achar melhor: slides, cartolina, etc.

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

- Composição da equipe da oferta e atribuição dos profissionais.
- Atribuição da oferta.
- Atendimento a crianças na primeira infância: como funciona?
- Principais desafios.





PAIF • FICHA DO SERVIÇO

AÇÕES



Acolhida



Ações
Particularizadas



Oficinas
com Famílias



Encaminhamentos



Ações
Comunitárias

OBJETIVOS PARA 0 A 6 ANOS

- Fortalecer a função protetiva da família, contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida
- Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas
- Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades
- Promover a inclusão no Cadastro Único, o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços socioassistenciais e aos recursos das demais políticas públicas, para atenção integral e usufruto de direitos
- Apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares e comunitárias

PÚBLICO PRIORITÁRIO ATÉ OS 6 ANOS

Famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, do precário ou nulo acesso aos serviços públicos, da fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade e/ou qualquer outra situação de vulnerabilidade e risco social residentes nos territórios de abrangência dos CRAS, em especial:

- Famílias beneficiárias de programas de transferência de renda ou de benefícios socioassistenciais
- Famílias que atendem os critérios de elegibilidade a tais programas ou benefícios, mas que ainda não foram contempladas

EQUIPE TÉCNICA



Coordenador CRAS é responsável pela organização gerencial do trabalho, devendo:

- Planejar reuniões entre as equipes do PAIF, do PCF e do SCFV para definição e implementação de estratégias de integração dessas ofertas
- Monitorar as ações de integração
- Avaliar a efetividade das ações realizadas até o momento

No âmbito da gestão territorial:

- Comunicar-se de forma sistemática e organizar reuniões periódicas com as instituições que compõem a rede, para a articulação no território do atendimento aos usuários
- Organizar os encaminhamentos, fluxos de trabalho e procedimentos para a integração das ofertas e trabalho em rede
- Produzir e sistematizar informações a partir dos atendimentos e demandas recebidas no CRAS
- Definir os fluxos de encaminhamentos e informações da unidade
- Articular ações intersetoriais



Técnico Nível Superior

- Realiza a acolhida
- Faz escuta qualificada das principais demandas
- Avalia junto à família possibilidades de encaminhamento, considerando a complementaridade das ofertas
- Caso a família seja atendida por mais de uma oferta, o técnico de nível superior deve manter uma comunicação ativa com as demais equipes, estabelecendo trocas a respeito de questões relevantes, qualificando, assim, o atendimento
- É responsável pela mediação de grupos de famílias, atendimentos particularizados e visitas domiciliares, busca ativa, desenvolvimento de atividades coletivas e comunitárias no território, entre outros



SCFV • FICHA DO SERVIÇO

AÇÕES



Acolhida



Grupos organizados
por ciclo de vida

OBJETIVOS PARA 0 A 6 ANOS

- Contribuir com a proteção dos direitos da criança e com a prevenção a violações
- Complementar as ações com vistas à proteção e ao desenvolvimento integral das crianças
- Estimular a interação entre crianças do mesmo ciclo etário
- Oferecer espaços protegidos de convívio e para o desenvolvimento de redes de sociabilidade e apoio
- Promover atividades lúdicas que estimulem o desenvolvimento de competências pessoais e relacionais e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários
- Estimular as potencialidades de crianças com deficiência e oferecer apoio aos cuidadores para a proteção social
- Estimular reflexões sobre o papel dos cuidadores na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil
- Favorecer a troca de experiência entre cuidadores

PÚBLICO PRIORITÁRIO ATÉ OS 6 ANOS

- Crianças em situação de isolamento
- Crianças em vivência de violência e/ou negligência
- Crianças em situação de trabalho
- Crianças em situação de abuso e/ou exploração sexual
- Crianças em situação de acolhimento
- Crianças com medidas de proteção do estatuto da criança e do adolescente - ECA
- Crianças em situação de rua
- Crianças com vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência

EQUIPE TÉCNICA



Técnico de Referência do CRAS com atuação no SCFV

- Tem papel fundamental na comunicação, articulação e compartilhamento de informações entre PAIF, SCFV e PCF
- Assessora tecnicamente os educadores/orientadores sociais em relação ao planejamento dos percursos e das atividades, à apropriação das orientações técnicas e à abordagem de determinadas temáticas a serem tratadas nos grupos
- Acompanha o desenvolvimento dos grupos nas unidades ofertantes do Serviço
- Encaminha os usuários que chegam ao SCFV por demanda espontânea para atendimento pelo PAIF, durante o primeiro trimestre de participação no Serviço
- Acompanha a inclusão e a integração dos usuários encaminhados ao SCFV
- Comunica à equipe do PAIF sobre a necessidade de atendimentos/acompanhamentos, encaminhamentos, visitas domiciliares e/ou atividades coletivas com as famílias dos participantes do SCFV
- Participa de reuniões com a equipe técnica do Serviço para planejamento e avaliação dos encontros, definição de critérios para inserção de usuários no serviço, discussão de casos, etc.
- Avalia junto às famílias os resultados e impactos do SCFV, bem como a necessidade de prevenir ou efetuar desligamentos do Serviço
- Garante que as informações sobre a oferta do SCFV estejam sempre atualizadas no SISC



Educador/Orientador social

- Responsável pelo planejamento e condução das atividades e conversações com o grupo
- Responsável por acompanhar, orientar e auxiliar os participantes nos encontros do grupo
- Tem papel fundamental no repasse de informações para o técnico de referência do CRAS com atuação no SCFV, para que ele possa promover a articulação com o PAIF, o PCF e as demais ofertas do território para crianças e suas famílias



PCF • FICHA DO PROGRAMA

AÇÕES



Acolhida



Visita
Domiciliar



Atividades coletivas para
Primeira Infância

OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral na primeira infância
- Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais
- Colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na primeira infância
- Mediar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e das suas famílias a políticas e serviços públicos de que necessitem
- Integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas públicas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias

PÚBLICO PRIORITÁRIO

- Gestantes e crianças de até 36 (trinta e seis) meses inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico
- Crianças de até 72 (setenta e dois) meses e suas famílias beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada
- Crianças de até 72 (setenta e dois) meses afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção prevista no art. 101, caput, incisos VII e VIII, da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, e suas famílias
- Crianças de até 72 (setenta e dois) meses inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, que perderam ao menos um de seus responsáveis familiares, independente da causa de morte, durante o período Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente da Covid-19

EQUIPE TÉCNICA



Supervisor do PCF

- Responsável por receber a demanda trazida pelo visitador e encaminhá-la ao técnico do PAIF
- Realizar reuniões de discussão de casos, alinhamentos técnicos, planejamento com a equipe PAIF e SCFV
- Encaminhar, quando as crianças acompanhadas pelo PCF completam 36 meses de idade, para atendimento em outras ofertas, se necessário
- Informar e capacitar a equipe de visitadores a respeito do SCFV, do PAIF e das demais ofertas do CRAS, da rede socioassistencial e das demais políticas públicas, para que o mesmo possa repassar as informações para as famílias.



Visitador

- Realizar a visita domiciliar
- Observar as necessidades das famílias e discutí-las com o supervisor que fará os encaminhamentos
- Levar informações essenciais às famílias sobre as ofertas do CRAS



ANEXO 1.2 • APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

Para Impressão:

Sugere-se o uso desse anexo durante a Atividade Preparatória 1 para preencher as informações acerca da sua oferta e apresentá-las para as equipes das demais ofertas durante o Encontro 1.

Nome da Oferta	
Composição da equipe Quais os nomes e/ou função de cada pessoa da equipe?	
Atribuição das ofertas Qual o papel da oferta? Principais objetivos, missão	
Como funciona o atendimento da população em geral?	
Como está estruturada para o atendimento das crianças na primeira infância?	
Principais Desafios	



1º ENCONTRO • APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS



OBJETIVO

1. Apresentar o que foi produzido pelas equipes na Atividade Preparatória 1.
2. Apropriar-se a respeito da Trilha de Integração.
3. Estabelecer datas para os Encontros 2 e 3.



RECOMENDAÇÃO DE PARTICIPANTES

Toda a equipe das ofertas existentes no território (PCF, SCFV e PAIF).

Lembrando que o(a) coordenador(a) do CRAS tem um papel importante para esta articulação.

DICA

Todos os profissionais que atuam no CRAS podem ser convidados para acompanhar a reunião (equipe técnica, recepcionistas, responsáveis pela cozinha, faxina, segurança, etc.). Essa ação pode ter impacto na divulgação das ofertas dentro das comunidades, uma vez que toda a equipe do CRAS estará a par do que é realizado em cada oferta.



MATERIAIS DE APOIO

- ANEXO 1.2 Apresentação das Ofertas, preenchido na Atividade Preparatória 1
- ANEXO 1.3 • Calendário para encontros da Trilha da Integração (pág. 23)

ETAPA 1 • RODADA DE APRESENTAÇÃO

PASSO 1: Cada profissional se apresenta aos demais.

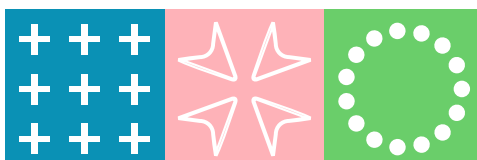
- Informar cargo e função.
- Abordar brevemente trajetória profissional até este momento na carreira.
- Responder por que considera importante a integração entre as ofertas.



TEMPO SUGERIDO: 15min.

DICA

O momento de apresentação é estratégico para aproximar os profissionais que estão na condução da articulação para a integração das ofertas. A rede se constrói a partir da aproximação entre os atores, que, quando se conhecem e se reconhecem, podem ter mais condições de trabalhar de forma mais próxima e integrada.





1º ENCONTRO • APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

ETAPA 2 • APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

Objetivo: Momento para que os profissionais se apropriem das atribuições de cada um e também do papel de cada oferta.

PASSO 1: O profissional que ficou responsável por elaborar a apresentação na Atividade Preparatória 1 apresenta para as demais equipes.

PASSO 2: Após a apresentação de cada oferta, reserva-se momento para que os profissionais tirem dúvidas ou que comentem sobre o que chamou a atenção.



TEMPO SUGERIDO: 20 a 30 min (10 min para cada oferta).

ETAPA 3 • APROPRIAÇÃO DA PROPOSTA TRILHA DE INTEGRAÇÃO

Objetivo: Momento para as equipes se apropriarem das etapas da Trilha de Integração, conhecendo ou informando-se das próximas etapas.

PASSO 1: Ler apresentação da Trilha da Integração (páginas 8 a 13).

PASSO 2: Reservar momento para comentários.



TEMPO SUGERIDO: 30 min

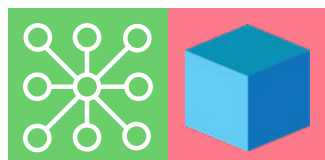
ETAPA 4 • ENCAMINHAMENTOS

Objetivo: Momento em que equipes alinham datas para os dois próximos encontros.

PASSO 1: Equipe dialoga sobre melhores datas e horários para agendar os dois próximos encontros (**ANEXO 1.3**).

DICA

Imprimir e deixar as Jornadas dos Serviços e Programa (**ANEXO 2.1** do ENCONTRO 2) num lugar visível e de fácil acesso, para que todos tenham a oportunidade de se apropriar e se familiarizar com a ferramenta antes da próxima Atividade Preparatória.





ANEXO 1.3 • CALENDÁRIO PARA OS ENCONTROS DA TRILHA

Utilizar esse anexo para preencher as datas previstas para a realização dos encontros da Trilha de Integração.

ATIVIDADE PREPARATÓRIA		
DATA	HORÁRIO	LOCAL
PAIF		
SCFV		
PCF		
ENCONTRO 01		
DATA	HORÁRIO	LOCAL

ATIVIDADE PREPARATÓRIA		
DATA	HORÁRIO	LOCAL
PAIF		
SCFV		
PCF		
ENCONTRO 02		
DATA	HORÁRIO	LOCAL

ATIVIDADE PREPARATÓRIA		
DATA	HORÁRIO	LOCAL
PAIF		
SCFV		
PCF		
ENCONTRO 03		
DATA	HORÁRIO	LOCAL



TEMA 02

Construção de Fluxos de Atendimento e Encaminhamentos





FICHA • ATIVIDADE PREPARATÓRIA 2



OBJETIVO

Preparar-se para encontro 2 da Trilha e dialogar internamente sobre os desafios que cada equipe encontra para o trabalho de maneira integrada e apresentar estratégias para solução ou gestão.



RECOMENDAÇÃO DE PARTICIPANTES

Toda a equipe das ofertas existentes no território (PCF, SCFV e PAIF).
Cada equipe se reúne de forma separada.



MATERIAIS DE APOIO

ANEXO 2.1 • Jornada de Serviços e Programa (págs. 27 a 32)



TAREFAS

- Apropriar-se do conteúdo da Jornada da sua oferta.
- Mapear em equipe os principais desafios em relação à integração no território.
- Identificar em equipe possíveis estratégias para lidar com os desafios identificados.

DICA

Os profissionais que participarão da Atividade Preparatória devem ler e se apropriar do conteúdo da Jornada de sua oferta.

Se possível, o profissional designado como de liderança de cada oferta pode deixar as Jornadas de Serviços e Programa impressas num lugar visível e de fácil acesso para a equipe, criando a oportunidade a todos de se familiarizarem com a ferramenta antes da Atividade Preparatória.

ETAPA 1 • ANÁLISE DA JORNADA

PASSO 1: A partir da leitura da Jornada, cada equipe faz uma reflexão sobre o que realiza e o que ainda não acontece de acordo com o sugerido na Jornada.

Focar nos tópicos referentes à integração. Pergunta norteadora para a discussão:

Como essa Jornada se encaixa na nossa realidade?





DICA

É recomendável que o diálogo seja feito em reunião de equipe, permitindo a manifestação de todos os profissionais sobre os aspectos principais que chamam a atenção na Jornada de sua oferta.

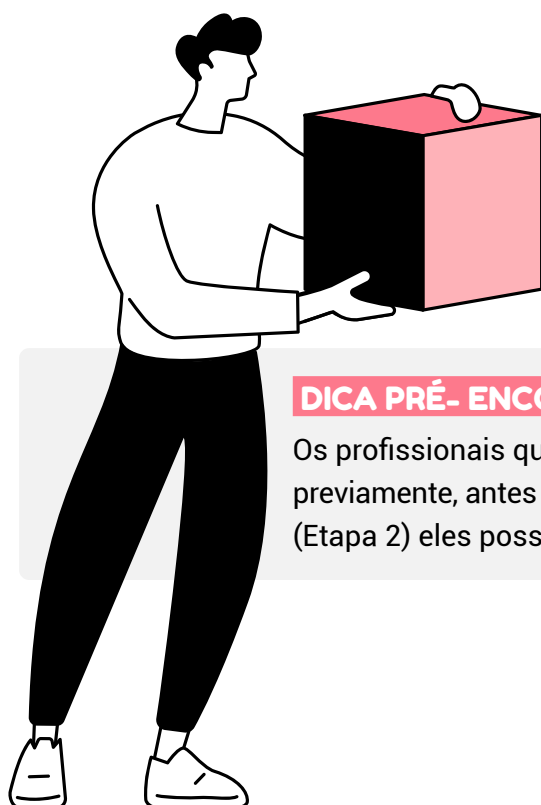
PASSO 2: Um representante que estará presente no próximo encontro da Trilha da Integração deve registrar os principais pontos trazidos pela equipe e levar de forma sistematizada.

ETAPA 2 • REFLEXÃO SOBRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO INTEGRADO

PASSO 1: Após a análise da Jornada, as equipes discutem quais são os principais desafios que enfrentam para trabalharem de forma integrada.

PERGUNTAS NORTEADORAS

- *Quais fluxos de integração identificamos na Jornada que gostaríamos que acontecessem, mas que hoje, na nossa realidade, não acontecem (ou acontecem de forma insatisfatória)?*
- *O que poderíamos fazer para que esses fluxos fossem implementados considerando a nossa realidade?*
- *O que não estamos fazendo coletivamente, mas que poderíamos fazer?*

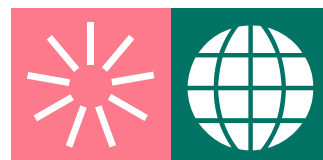


PASSO 2: A partir do reconhecimento dos processos que não acontecem, as equipes pensam em estratégias para que essas ações aconteçam, para levar ao Encontro 2.

PASSO 3: Um representante registra as propostas da equipe para que sejam apresentadas no próximo encontro.

DICA PRÉ- ENCONTRO

Os profissionais que participarão do Encontro 2 devem ler o **Anexo 2.2** previamente, antes do Encontro, para que no momento da discussão das soluções (Etapa 2) eles possam utilizar as ideias de ações apresentadas nesse Anexo.



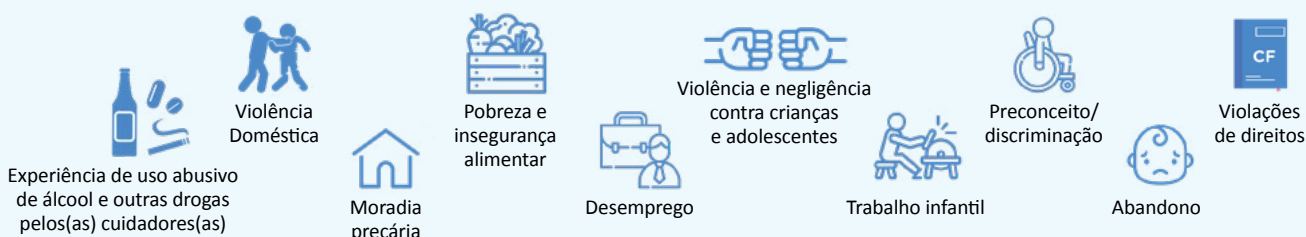
PAIF • JORNADA DE SERVIÇOS E PROGRAMA

QUAL O MEIO DE ACESSO À OFERTA?

- Busca ativa: análise do CadUnico, e das informações provenientes da vigilância social
- Demanda Espontânea • Encaminhamento de outros setores • Encaminhamento da rede socioassistencial

ACOLHIDA

- PAIF faz o atendimento inicial olhando para o todo da família, identifica as situações prioritárias para encaminhamento para o SCFV e PCF • Acolhe a família • Entende o contexto familiar e as principais demandas
- Encaminha para serviços, programas e benefícios mais alinhados às necessidades das famílias
- Encaminha para a equipe de cadastramento do CadUnico
- Atende ou acompanha a família, a depender de avaliação da equipe técnica
- Encaminha para as demais ações do PAIF (oficina, ações coletivas, ação particularizada, ação comunitária)
- Analisa as vulnerabilidades e violações gerais:



ATENDIMENTO • 0-3 ANOS

- Acompanha as principais demandas e necessidades da família com crianças de 0 a 3 anos
- Realiza diversas atividades como o fortalecimento de vínculos e da parentalidade, apoio às famílias para o cuidado e proteção, ampliação do acesso à rede e direitos, fortalecimento das redes sociais de apoio
- Observação de demandas de inclusão na creche e nos serviços da rede para atenção às demandas da criança

- Caso a criança também seja acompanhada pelo SCFV ou PCF a equipe PAIF realiza reuniões de discussão de casos



ATENDIMENTO • 3-6 ANOS

- Acompanha as principais demandas e necessidades da família com crianças de 3 a 6 anos
- Realiza diversas atividades como o fortalecimento de vínculos e da parentalidade, apoio às famílias para o cuidado e proteção, ampliação do acesso à rede e direitos, fortalecimento das redes sociais de apoio
- Observação de demandas de inclusão e permanência na creche e na escola

- Caso a criança também seja atendida pelo SCFV, a equipe PAIF realiza reuniões de discussão de casos



ATENDIMENTO BPC 0 • 6 ANOS

- Acompanha as principais demandas e necessidades da família com crianças de 0 a 6 anos que recebem BPC
- Observa se há demandas de inclusão na creche, acesso à educação infantil, identifica barreiras e possíveis estratégias para apoiar sua superação
- Realiza diversas atividades como o fortalecimento de vínculos e da parentalidade, apoio às famílias para o cuidado e proteção, ampliação do acesso à rede e direitos, fortalecimento das redes sociais de apoio

- Caso a criança também seja acompanhada pelo SCFV ou PCF a equipe PAIF realiza reuniões de discussão de casos



 PAIF • JORNADA DE SERVIÇOS E PROGRAMA**INTEGRAÇÃO****PLANEJAMENTO**

Equipes **PAIF**, **SCFV** e **PCF** realizam planejamentos periódicos conjuntos.

**ACOLHIDA, ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO**

Equipe **PAIF** atende a família, entende as principais demandas e, quando pertinente, encaminha para o **SCFV** ou **PCF**. Por sua vez, equipes do **PCF** e do **SCFV**, ao identificarem demandas, comunicam ao PAIF via técnico de referência ou supervisor.

**COMUNICAÇÃO**

Estabelecimento de fluxo de comunicação entre as ofertas a respeito de demandas das famílias, que pode se dar por meio de troca de informações, reuniões periódicas e momentos de discussão de casos.

**CONTINUIDADE**

Com o alcance de maior grau de autonomia pelas famílias e de superação das vulnerabilidades vivenciadas, o **PAIF** pode vir a deixar de acompanhar a família. Em alguns casos, elas podem permanecer em acompanhamento pelo **SCFV** ou pelo **PCF**.

**FORMAÇÃO**

Capacitação conjunta das equipes **PAIF**, **SCFV** e **PCF** em relação às principais ofertas da PSB e PSE; sobre os principais objetivos e metodologias dos serviços e programa; e sobre recursos e estratégias importantes para a integração como fluxos, planejamento conjunto e reuniões.

Formação continuada das equipes acerca da temática da primeira infância.



SCFV • JORNADA DE SERVIÇOS E PROGRAMA

QUAL O MEIO DE ACESSO À OFERTA?

- Recebe as famílias por demanda espontânea, encaminhamento do PAIF, encaminhamentos da rede socioassistencial, encaminhamentos de outras políticas

- Usuário é recebido no SCFV e sua família é encaminhada ao atendimento inicial no CRAS
- Recebe as famílias através do encaminhamento da equipe PAIF
- Recebe as famílias através do encaminhamento do PCF



ACOLHIDA

- Recebe as crianças e seus cuidadores, identifica demandas, vulnerabilidades e situações prioritárias
- Orienta acerca das atividades e objetivo do serviço, periodicidade e horários dos encontros dos grupos

- Demanda espontânea: equipe do SCFV acolhe e encaminha para atendimento inicial do PAIF



- Trabalha as vulnerabilidades de vínculos da primeira infância:



Violência física



Dificuldade de conversar e orientar sobre limites, disciplina e regras familiares



Violência psicológica



Conflitos entre cuidadores(as) e crianças



Dificuldade em lidar com limites e frustrações



Desmedido controle e/ou uso de autoridade pelos(as) cuidadores(as)



Negligência e falta de cuidados básicos



Dificuldade entre cuidadores(as) e crianças de comunicar-se positivamente

Fonte: Caderno de Orientações Técnicas do SCFV para crianças de 0 a 6 anos

ATENDIMENTO • 0-3 ANOS

- Realiza o atendimento em grupos com crianças, sempre acompanhadas de seus cuidadores
- Grupo de no máximo vinte participantes, sendo dez crianças e dez cuidadores
- Atividades previamente planejadas e organizadas em percursos de até três meses
- Participantes dos grupos são inseridos no SISC

- Técnico de Referência acompanha a execução do serviço e compartilha informações com a equipe do PAIF
- Caso a criança também seja acompanhada pelo PAIF ou PCF, a equipe SCFV realiza reuniões técnicas de alinhamento



ATENDIMENTO • 3-6 ANOS

- Realiza o atendimento em grupos com crianças, sempre acompanhadas de seus cuidadores
- Grupo de no máximo vinte participantes, sendo dez crianças e dez cuidadores
- Atividades previamente planejadas e organizadas em percursos de até três meses
- Participantes dos grupos são inseridos no SISC

- Caso a criança também seja acompanhada pelo PAIF, a equipe SCFV realiza reuniões técnicas de alinhamento





SCFV • JORNADA SERVIÇOS E PROGRAMA

ATENDIMENTO BPC 0 • 6 ANOS

- Realiza o atendimento em grupos com crianças, sempre acompanhadas de seus cuidadores
- Grupo de no máximo vinte participantes, sendo dez crianças e dez cuidadores
- Não há grupo exclusivo para crianças com deficiência
- No caso de ter participantes com deficiência, o técnico faz a análise do quantitativo de participantes
- Atividades previamente planejadas e organizadas em percursos de até três meses
- Participantes dos grupos são inseridos no SISC

- Caso a criança e sua família sejam acompanhadas pelo PAIF, PAEFI ou PCF, a equipe SCFV realiza reuniões técnicas de alinhamento



INTEGRAÇÃO



PLANEJAMENTO

Equipes **PAIF**, **SCFV** e **PCF** realizam planejamentos periódicos conjuntos.



ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO

Equipes SCFV recebe do PAIF o encaminhamento dos usuários, já com alguns insumos da entrevista inicial realizada pela equipe técnica do PAIF. Além disso, ao perceber demandas do usuário que exijam encaminhamentos, comunica, via técnico de referência, o PAIF



COMUNICAÇÃO

Estabelecimento de fluxo de comunicação entre as ofertas a respeito de demandas das famílias, que podem se dar através de troca de informações, reuniões periódicas e momentos de discussão de casos.



CONTINUIDADE

Ao completar 6 anos, a equipe deve avaliar junto à criança e sua família sobre a necessidade de continuar sendo atendida pelo **SCFV** em grupos de outra faixa etária. Quando a criança atendida pelo **PCF** completar 3 anos, as equipes avaliam em conjunto e com a família a necessidade de continuar o atendimento no **SCFV** ou **PAIF**. Em ambos os casos, as equipes se reúnem para alinhar informações sobre as demandas da família e os atendimentos realizados até ali, garantindo a integralidade do acompanhamento.



FORMAÇÃO

Capacitação conjunta das equipes **PAIF**, **SCFV** e **PCF** em relação às principais ofertas da PSB e PSE, e sobre os principais objetivos e metodologias dos serviços e programa.
Formação continuada e conjunta das equipes acerca da temática da primeira infância.



PCF • JORNADA DE SERVIÇOS E PROGRAMA

QUAL O MEIO DE ACESSO À OFERTA?

- Análise do CadÚnico - articular com equipe dos CRAS a identificação das famílias com crianças de 0 a 72 meses
- Identificar no território as famílias com crianças de 0 a 72 meses beneficiárias do BPC
- Busca-ativa das famílias por meio do trabalho integrado com escolas, creches, unidades de saúde, conselhos tutelares, igrejas
- Busca-ativa das famílias nas comunidades
- Utilizar o Formulário de caracterização do território

- Recebe a família por encaminhamentos da equipe do PAIF



ACOLHIDA

- Realiza o primeiro contato e explica para a família como funciona o Programa
- Realiza ação conjunta com as equipes dos CRAS para apresentação do PCF
- Realiza as primeiras visitas
- Realiza a caracterização da família por meio de formulário específico
- Levanta demandas que vão nortear as atividades junto a criança e a família

- Com a identificação de demandas a partir do acompanhamento das famílias e crianças, os profissionais discutem possíveis encaminhamentos e ações para atender as necessidades delas



ATENDIMENTO • 0-3 ANOS

- Realiza a visita domiciliar à família, propondo atividades focadas no desenvolvimento infantil e nas habilidades básicas de cuidado do cuidador de referência para o fortalecimento dos vínculos familiares
- Realiza a observação inicial do desenvolvimento infantil
- Orienta sobre as rotinas de cuidados com as crianças
- Sistematiza as informações da visita no Formulário Plano de Visitas

- Caso a criança e sua família sejam acompanhadas pelo PAIF ou SCFV a equipe PCF realiza reuniões de discussão de casos



ATENDIMENTO • 3-6 ANOS

- Acompanha as famílias com crianças nessa faixa etária com as visitas regulares (quinzenalmente), de acordo com a especificidade do público
- Realiza o registro das informações no Formulário "Observação do Desenvolvimento da Criança - Inicial e Final da Faixa Etária"
- Realiza a sistematização das informações no Plano de Visitas

- Criança é encaminhada ao grupo do SCFV para a continuidade do acompanhamento, quando necessário
- Família é encaminhada para o PAIF para continuidade do acompanhamento, quando necessário





PCF • JORNADA DE SERVIÇOS E PROGRAMA

ATENDIMENTO BPC 0 • 6 ANOS

- Realiza a visita domiciliar à família, propondo atividades focadas no desenvolvimento infantil e nas habilidades básicas de cuidado do cuidador de referência para o fortalecimento dos vínculos familiares
- Orienta sobre as rotinas de cuidados com as crianças

- Identifica junto às demais ofertas as crianças beneficiárias do BPC que vivem no território
- Identifica as ofertas da rede socioassistencial para atendimento às famílias com crianças beneficiárias do BPC
- Caso a criança e sua família também sejam acompanhadas pelo PAIF ou SCFV, a equipe PCF realiza reuniões de discussão de casos



INTEGRAÇÃO



PLANEJAMENTO

- Equipes PAIF, SCFV e PCF realizam planejamentos periódicos integrados
- Equipes discutem complementaridade das ofertas e se organizam para o atendimento integrado
- Equipes planejam discussões de casos para fins de acompanhamento e encaminhamento entre as ofertas



ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO

- Visitador atende a família e, ao perceber alguma demanda que seja do escopo do PAIF, comunica para Supervisor do PCF que realiza a articulação com a equipe PAIF
- Realiza discussão técnica quanto a resolutividade e outras possíveis intervenções conjuntas sobre a família



COMUNICAÇÃO

- Estabelecer fluxo de comunicação entre as ofertas a respeito de demandas das famílias, que podem se dar por meio de troca de informações, reuniões sistemáticas e discussões periódicas de casos
- Estabelecer periodicidade para reuniões e discussões de caso e registro das propostas de atuação integrada



CONTINUIDADE

- Quando a criança atendida pelo PCF completar 3 anos, as equipes avaliam em conjunto e com a família a necessidade de continuar o atendimento no SCFV ou PAIF. Em ambos os casos, as equipes se reúnem para alinhar informações sobre as demandas da família e os atendimentos realizados até ali, garantindo a integralidade do acompanhamento
- O encaminhamento pode e deve acontecer aos demais serviços existentes nos territórios



FORMAÇÃO

- Capacitação conjunta das equipes **PAIF**, **SCFV** e **PCF** em relação às principais ofertas da PSB e PSE e sobre os principais objetivos e metodologias dos serviços e programa.
- Formação continuada e conjunta das equipes acerca da temática da primeira infância.



2º ENCONTRO • FLUXO DE ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO INTEGRADO



OBJETIVO

1. Analisar em conjunto as Jornadas dos Serviços e Programa.
2. Refletir sobre os principais desafios em relação ao atendimento integrado entre as ofertas (PAIF, SCFV e PCF).
3. Elencar estratégias para melhorar o fluxo de atendimento e encaminhamento integrado.
4. Reconstruir as Jornadas de Serviços e Programa de acordo com a realidade do território.



RECOMENDAÇÃO DE PARTICIPANTES

- Toda a equipe das ofertas existentes no território (PCF, SCFV e PAIF).

Lembrando que o(a) coordenador(a) do CRAS tem um papel importante para essa articulação.



MATERIAIS DE APOIO

ANEXO 2.1 • Jornada de serviços e programa (pág. 27 a 32)

ANEXO 2.2 • Boas práticas (pág. 35 a 39)

ETAPA 1 • DIAGNÓSTICO

Objetivo: Apresentar os conteúdos construídos com equipe de cada oferta no Atividade Preparatória 2.

PASSO 1: Um representante de cada oferta apresenta, a partir dos registros da Atividade Preparatória 2, os principais pontos identificados sobre os desafios que enfrentam para trabalhar de forma integrada.



TEMPO SUGERIDO: 45 min.

ETAPA 2 • PENSAR EM SOLUÇÕES E CONHECER BOAS PRÁTICAS

Objetivo: Elencar possíveis estratégias para os principais desafios discutidos na Etapa 1.

PASSO 1: Após a apresentação da Etapa 1, as equipes discutem quais são os principais desafios que enfrentam para trabalharem de forma integrada.

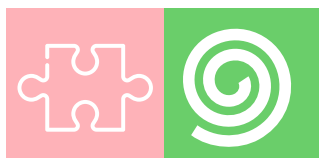
Pergunta norteadora: O que não estamos fazendo coletivamente, mas que poderíamos fazer?

PASSO 2: Com os principais desafios elencados, os profissionais devem discutir possíveis soluções e traçar estratégias para lidarem com os desafios. Nesse momento, os profissionais podem lançar mão das ações apresentadas no **ANEXO 2.2** • Boas Práticas.

PASSO 3: Um dos profissionais deve registrar as estratégias elencadas pelo grupo.



TEMPO SUGERIDO: 30 min.





2º ENCONTRO • FLUXO DE ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO INTEGRADO

ETAPA 3 • FLUXO DA JORNADA

Objetivo: Usar Jornada de Serviços e Programa como referência para definir ações de integração conjuntas considerando as especificidades de cada oferta.

DICA

Esta etapa será mais proveitosa se contar com os técnicos que vivenciam as Jornadas diariamente – técnicos do PAIF, orientadores sociais do SCFV, visitantes do PCF.

PASSO 1: A partir das discussões, equipes reconstroem a Jornada de acordo com sua realidade, elencando ações prioritárias para que trabalhem de forma mais integrada no dia a dia.

PASSO 2: Para tanto, devem responder perguntas para cada ação escolhida:

- Como podemos realizá-la?
- Quando conseguimos implementá-la?
- Quem fica responsável por realizá-la?

PASSO 3: Registro das informações para que os profissionais possam acompanhar a execução das ações propostas.



TEMPO SUGERIDO: 45 min.

DICA

As equipes podem construir o fluxo da Jornada em uma cartolina grande ou digitalmente, para impressão posterior. Após finalizado, esse fluxo pode ser colado na parede do CRAS, para que todas as equipes possam visualizá-lo.





ANEXO 2.2 • BOAS PRÁTICAS

Há diversos desafios na realidade do SUAS em cada município, e para tanto, diferentes ações podem ser implementadas, de acordo com a realidade local, para a melhor adequação e integração das ofertas às crianças na primeira infância.

Para isso, este anexo apresenta algumas ações, identificadas como boas práticas, realizadas pelos municípios participantes da etapa de diagnóstico do projeto. A lista abaixo serve como sugestão de atividades a serem desenvolvidas em locais com realidades e problemas similares aos abordados.

A listagem agrupa as ações em quatro frentes, visando facilitar sua compreensão. As frentes são:

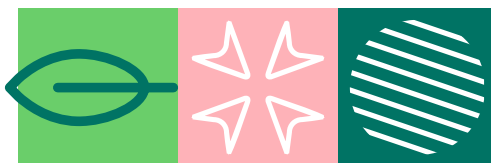
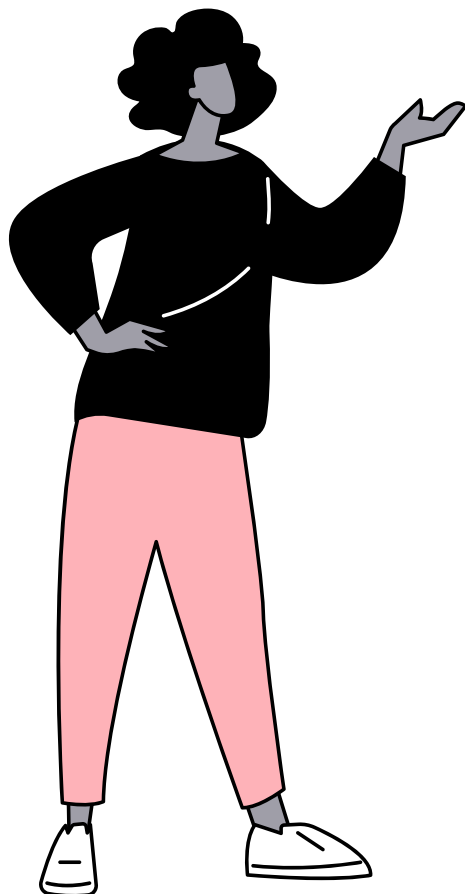
SENSIBILIZAÇÃO DOS USUÁRIOS

FLUXOS

INTEGRAÇÃO ENTRE AS OFERTAS

VISITAS E ATIVIDADES

Vale ressaltar que há outras possibilidades de ações. Elas são sugestivas, e seu uso é uma referência para articular discussões durante os encontros de integração.

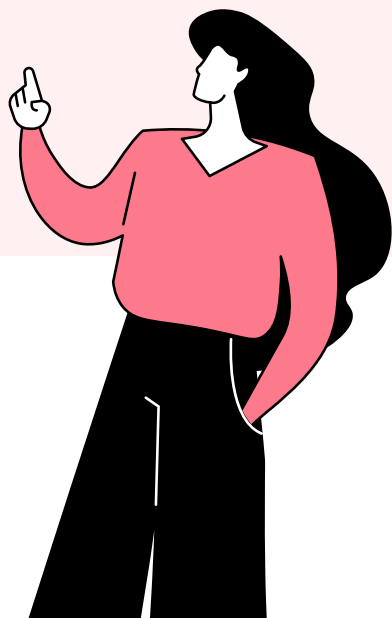




ANEXO 2.2 • BOAS PRÁTICAS

SENSIBILIZAÇÃO DOS USUÁRIOS

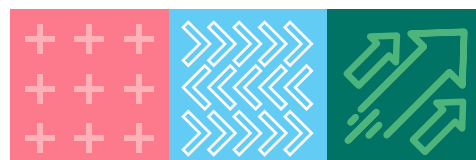
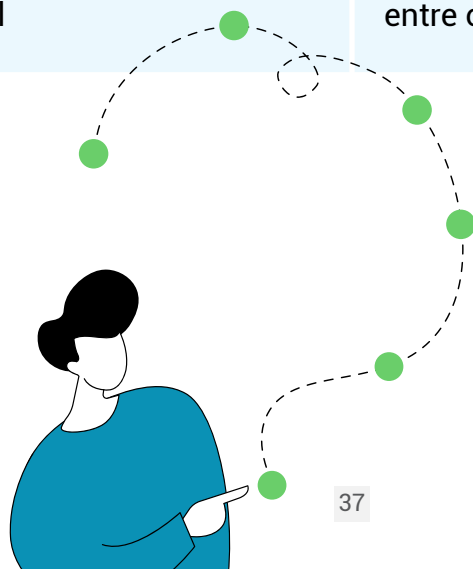
SENSIBILIZAÇÃO DOS USUÁRIOS	
DESAFIO	OPORTUNIDADES/AÇÕES
Famílias não compreendem as ofertas em relação à integralidade de suas propostas	Disponibilizar mais informações sobre as ofertas de forma simples, de modo que aumente a compreensão das famílias sobre a finalidade das ofertas, tipos de assistência disponíveis e público-alvo
Pouco ou nenhum material disponível para comunicação sobre primeira infância nos CRAS para as famílias	Disponibilizar peças de comunicação, como cartazes e brochuras sobre a primeira infância para serem expostos na sala de espera dos CRAS, transformando-a em um espaço de conscientização e divulgação das ofertas socioassistenciais. Considerar diferentes formatos para os materiais, considerando eventuais barreiras de acesso, como: exclusão digital, analfabetismo, etc
Baixo engajamento das famílias na participação de ações na comunidade	Ampliar a divulgação das ofertas socioassistenciais para manter o interesse das famílias já beneficiadas, além de incentivar a participação de novas
Pouca diversidade de formatos de divulgação de oferta dos serviços aos usuários	Disponibilizar materiais em diferentes formatos para compartilhar com as famílias, e utilizá-los em diferentes momentos, como falar de ações das ofertas durante os atendimentos, visitas, usar carro de som, divulgar ações em programação da rádio local, colocar cartazes em escolas, UBS, CRAS, entre outros





ANEXO 2.2 • BOAS PRÁTICAS FLUXOS

FLUXOS	
DESAFIO	OPORTUNIDADES
Fluxos de atendimento e encaminhamento nem sempre se adequam às realidades dos territórios	Desenvolver propostas de forma participativa/colaborativa, considerando as características do território e da população local, para facilitar a compreensão dos fluxos e atribuir responsabilidades para corresponsabilização
Informalidade dos encaminhamentos entre ofertas	Formalizar fluxos de encaminhamento entre as ofertas e instrumentos de registro, facilitando o mapeamento, acompanhamento e registro das famílias acompanhadas
Sobreposição de responsabilidades entre as ofertas no acolhimento inicial das famílias	Atribuir a primeira acolhida ao PAIF sempre que possível, para verificar a necessidade de acompanhamento da família nas ofertas e criar fluxos mais nítidos
Ausência de fluxos ligados às gestantes que envolvam a área da Saúde	Articular a comunicação, potencializar ações conjuntas e identificar momentos complementares ao acompanhamento da Assistência Social com o da Atenção Primária à Saúde.
Ausência de normativa sobre os fluxos estabelecidos entre as ofertas da Assistência Social	Formalizar junto à gestão municipal os fluxos de comunicação e encaminhamento entre ofertas





ANEXO 2.2 • BOAS PRÁTICAS

INTEGRAÇÃO ENTRE OFERTAS

INTEGRAÇÃO ENTRE OFERTAS	
DESAFIO	OPORTUNIDADES
Falta de compreensão sobre limites de atuação e possibilidades de cada oferta	Evidenciar com maior nitidez as atribuições de cada oferta e possibilidades de encaminhamento entre elas; realizar momentos formativos em rede
Dificuldade de mapear famílias e realizar diagnóstico das necessidades específicas dos territórios	Realizar diagnóstico de territórios e implementar a busca ativa de usuários, envolver vigilância socioassistencial
Pouco registro de boas práticas de integração entre as ofertas	Documentar casos com bons exemplos de integração entre as ofertas, facilitando a gestão de conhecimento entre profissionais e demonstrando o potencial de sua complementaridade; institucionalizar momentos de trocas de experiências em fóruns existentes no território
Ausência de instrumentos integrados para registro de cada oferta	Buscar formas de integrar informações entre os serviços, possibilitando cruzamento de dados entre as ofertas

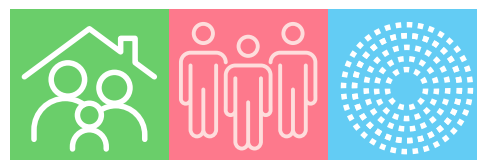
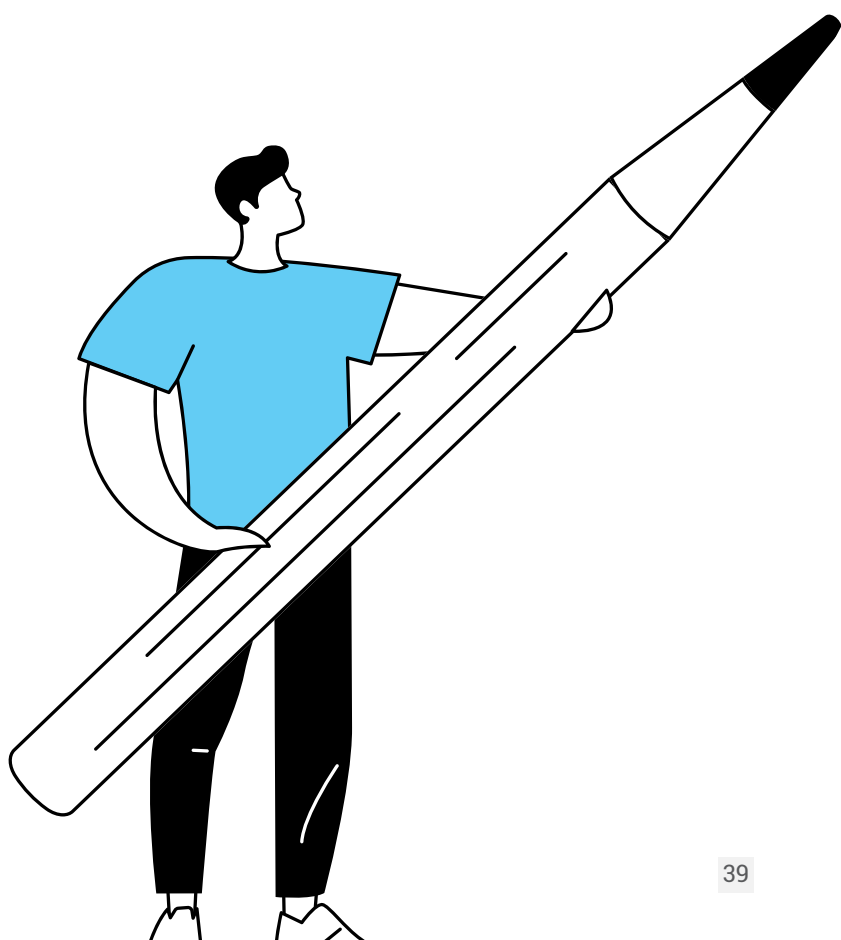




ANEXO 2.2 • BOAS PRÁTICAS

VISITAS E ATIVIDADES

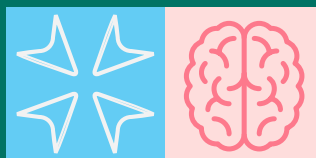
VISITAS E ATIVIDADES	
DESAFIO	OPORTUNIDADES
Dificuldade de acessar população que vive em áreas remotas	Utilizar equipes volantes, vinculadas ao CRAS, para não deixar famílias desassistidas pelas ofertas em territórios remotos
Falta de confiança de famílias em relação à periodicidade das visitas domiciliares	Estabelecimento de cronograma para atendimento das ofertas nos territórios junto à população local
Dificuldade de garantir a participação de famílias nas oficinas	Adequar atividades à disponibilidade dos usuários, considerando dias, horários, transporte e outros fatores.





TEMA 03

Construção de Fluxos para Comunicação





FICHA • ATIVIDADE PREPARATÓRIA 3



OBJETIVO

Preparar-se para o Encontro 3 da Trilha e definir o Plano de Comunicação Interno para uma comunicação efetiva



RECOMENDAÇÃO DE PARTICIPANTES

Toda a equipe das ofertas existentes no território (PCF, SCFV e PAIF).
Cada equipe se reúne de forma separada.



MATERIAIS DE APOIO

- **ANEXO 1.1** • Fichas dos Serviços e Programa (pág. 17 a 19)
- **ANEXO 3.1** • Plano de Comunicação Interna (pág. 43 e 44)



TAREFAS

- Definir a atribuição de cada profissional na comunicação em equipe
- Estabelecer meios de comunicação da equipe

ETAPA 1 • ANÁLISE E DEFINIÇÃO

PASSO 1: Ler e analisar a Ficha relativa à sua oferta, refletindo sobre as atribuições de cada profissional (**ANEXO 1.1**)

PASSO 2: Após essa reflexão, definir e preencher a atribuição de cada profissional da equipe na comunicação (**ANEXO 3.1**)

Por exemplo: O visitador do PCF comunica a demanda das famílias para o supervisor do PCF

ETAPA 2 • COMUNICAÇÃO INTERNA DA EQUIPE

PASSO 1: Para definir quais os meios que funcionam para a comunicação da equipe, os profissionais devem questionar sobre quais são os meios de comunicação prioritários e indicar qual tipo de informação deve ser veiculada por cada meio de comunicação

Por exemplo: para tratar do trabalho em equipe, utiliza-se a reunião de equipe e e-mails; para a comunicação direta entre a equipe pode ser feita via grupo de whatsapp, para divulgação de comunicados e atividades pode ser utilizado o mural da unidade.

PASSO 2: Preencher o **ANEXO 3.2** • Plano de Comunicação Interna com a definição dos meios de comunicação prioritários para a equipe.





FICHA • ATIVIDADE PREPARATÓRIA 3

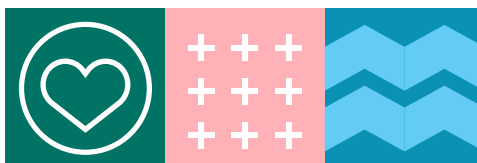
ETAPA 3 • PLANOS DE COMUNICAÇÃO

PASSO 1: Após as Etapas 1 e 2, a equipe pode construir o desenho do fluxo de comunicação da oferta, que será apresentado para as outras ofertas no Encontro 3

Considerar no fluxo: registro de atendimentos de cada usuário, repasse de informação de atendimento, diálogo sobre questões importantes para a equipe e registro das informações veiculadas etc.

DICA

As equipes podem construir o fluxo de comunicação em uma cartolina ou digitalmente, para impressão posterior. Expor o fluxo de comunicação no mural da unidade facilita que todas as equipes possam visualizá-lo e colocá-lo em prática.





ANEXO 3.1 • PLANO DE COMUNICAÇÃO INTERNA DE CADA OFERTA



01. AÇÕES DE COMUNICAÇÃO INTERNA E RESPONSÁVEIS

Aqui a equipe da oferta registra suas atividades de comunicação interna, com o tipo de informação e seu destinatário. A definição de um profissional responsável por cada uma delas busca evitar a sobrecarga e sobreposição de trabalho.

Ator	O que comunica?	Para quem comunica?



ANEXO 3.2 • PLANO DE COMUNICAÇÃO INTERNA DE CADA OFERTA



02. MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA EQUIPE

Aqui a equipe da oferta registra os meios mais adequados para a comunicação de diferentes informações entre si. Essa definição colabora com a execução do fluxo de comunicação interna e evita problemas como a perda de informações ou a divulgação inadequada de informações sigilosas das famílias.

Informação	Meio de Comunicação



3º ENCONTRO • PLANO DE COMUNICAÇÃO



OBJETIVO

1. Estabelecer fluxos de comunicação integrado (entre ofertas) e externo (com a comunidade).
2. Organizar o Calendário Anual de atividades integradas.



RECOMENDAÇÃO DE PARTICIPANTES

Toda a equipe das ofertas existentes no território (PCF, SCFV e PAIF).

Lembrando que o(a) coordenador(a) do CRAS tem um papel importante para essa articulação.

DICA

A participação de um representante da gestão municipal no Encontro 3 pode facilitar realização das atividades. Ele pode contribuir tanto com informações para o desenho do fluxo, como recursos disponíveis e outras ações previstas no município, quanto para a posterior execução do Plano de Comunicação, como na articulação com assessoria de comunicação do município.



MATERIAIS DE APOIO

- **ANEXO 3.3** • Plano de Comunicação Integrada (pág. 48 e 49)
- **ANEXO 3.4** • Plano de Comunicação com a Comunidade (pág. 50)
- **ANEXO 3.5** • Planejamento Anual (pág. 51)

ETAPA 1 • PLANO DE COMUNICAÇÃO INTERNO

Objetivo: Compartilhar informações sobre os fluxos internos de comunicação.

PASSO 1: Um representante de cada oferta apresenta o Plano de Comunicação construído com a equipe na Atividade Preparatória 3



TEMPO SUGERIDO: 20 a 30 min (10 min por oferta)

ETAPA 2 • COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Objetivo: Criar um Plano de Comunicação Integrada.

PASSO 1: Definir e registrar os meios que devem ser utilizados para a comunicação entre as ofertas. Alinhar quais são os meios de comunicação principais e secundários.

Ex: principal via de comunicação será por e-mail, mas é possível usar *Whatsapp* para comunicações secundárias (**ANEXO 3.3**)

PASSO 2: Estabelecer qual tipo de informação precisa ser veiculada por cada meio de comunicação. *Por exemplo: Agendamentos de reuniões serão feitos por e-mail, e o lembrete do compromisso será enviado pelo WhatsApp no dia da reunião.* (**ANEXO 3.3**)

PASSO 3: Dialogar sobre quais informações das famílias devem ser compartilhadas para qualificar o trabalho das equipes, e quais os meios para o compartilhamento, considerando a importância do sigilo - art. 4º da Resolução CNAS nº 11/2015. (**ANEXO 3.3**)



TEMPO SUGERIDO: 40min



ETAPA 3 • COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Objetivo: Criar um Plano de Comunicação com a Comunidade

DICA

Profissionais devem ter em mente que a comunicação com a comunidade pode contribuir para:

- Informar as famílias sobre as ofertas disponíveis
- Informar as famílias sobre a importância de atividades com crianças na primeira infância
- Engajar as famílias na participação das ofertas

PASSO 1: Definir e registrar o melhor formato para os materiais de comunicação e quais informações de cada oferta são relevantes para constar neles. Considerar as eventuais barreiras de acesso, como: exclusão digital, analfabetismo, etc. (**ANEXO 3.4**)

PASSO 2: Definir e registrar as estratégias para disseminação dos materiais e outras ações de comunicação com a população. *Ex: faixas, carros de som, brochuras disponíveis na recepção da unidade, WhatsApp*. (**ANEXO 3.5**)

PASSO 3: Definir e registrar as estratégias para disseminação dos materiais e outras ações de comunicação em comunidades dispersas. *Ex: ações itinerantes, divulgação na rádio local, contato com lideranças comunitárias*. (**ANEXO 3.6**)

DICAS

1. Para comunicar, é importante observar a acessibilidade nos materiais, uma vez que entre os usuários da política de assistência social, há pessoas com deficiência e com diferentes níveis de escolaridade.
2. Ao longo dos atendimentos, os técnicos podem perguntar ao usuário como ele soube da oferta ou se viu alguma comunicação das ofertas. As respostas darão aos profissionais informações importantes sobre o que funciona no Plano de Comunicação com a Comunidade e quais os meios mais assertivos para cada território. É um momento oportuno também para coletar informações, como: o que mais chamou a atenção, se as informações que recebeu estavam claras, etc.
3. É interessante que as equipes registrem essas informações, para que possam ser compiladas e, após alguns meses, servir de subsídios para revisões do Plano de Comunicação com a Comunidade.





3º ENCONTRO • PLANO DE COMUNICAÇÃO

ETAPA 4 • CALENDÁRIO DE AÇÕES INTEGRADAS

Objetivo: Organizar um calendário de ações integradas.

PASSO 1: Para dar continuidade às ações definidas nos Planos de Comunicação e nos encontros anteriores, os participantes deverão definir um calendário de outros encontros, considerando:

- Reuniões de pautas da integração. É importante considerar a real possibilidade de participação das equipes em atividades conjuntas. Sugere-se que os encontros ocorram no mínimo mensalmente, de modo a manter a proximidade e a articulação entre as equipes.

DICA

O Anexo “Pautas para Integração” apresenta diversas pautas organizadas por tema, que podem ser discutidas com o objetivo de potencializar as ações de integração no âmbito das três ofertas.

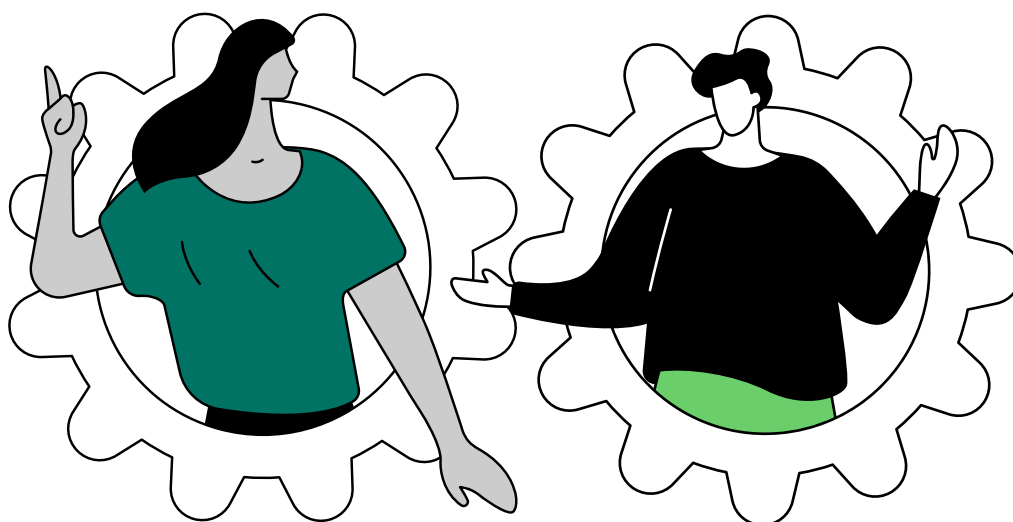
- Datas importantes para a comunidade e para a política de assistência social, em que as ofertas possam realizar ações conjuntas para potencializar seu alcance. *Ex: 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, 12 de junho - Dia Nacional de Combate ao Trabalho Infantil.*
- Reuniões para o acompanhamento de ações realizadas e ajustes que sejam necessários. Sugere-se realizar estes encontros a cada 6 meses.



TEMPO SUGERIDO: 20 min

DICA

Imprimir o **ANEXO 3.7 • Planejamento Anual**, preencher com o planejamento de ações e deixar em local visível para todas as equipes.





ANEXO 3.3 • PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA • ENTRE AS OFERTAS



01. COMUNICAÇÃO ENTRE OFERTA

Aqui as equipes registram os meios mais adequados para comunicação de diferentes informações entre as ofertas. Essa definição colabora com a execução do fluxo de comunicação entre equipes e evita problemas como a perda de informações ou divulgação inadequada de informações sigilosas das famílias.

Informação	Meio de Comunicação



ANEXO 3.3 • PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA • ENTRE AS OFERTAS



02. COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES DAS FAMÍLIAS

Aqui as equipes registram quais informações sobre as famílias devem ser compartilhadas entre as ofertas para promover a complementariedade entre elas.

Tópico	O que informar?	Como informar?



Registrar materiais físicos e digitais para contato com a comunidade, considerando as necessidades e as possibilidades de acesso das famílias. É possível fazer uma lista dos materiais já disponíveis sobre as ofertas e outros que ainda deverão ser elaborados.

[illegible]



ANEXO 3.5 • PLANO DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE



02. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Registrar as estratégias que já são usadas para comunicação com as famílias e outras que sejam definidas durante o Encontro, considerando as especificidades da comunidade. Definir os profissionais responsáveis pela execução e/ou pela articulação com outras políticas públicas ou parceiros.

Estratégia	Responsável



ANEXO 3.6 • PLANO DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE



03. ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO COM COMUNIDADES DISPERSAS

Registrar, caso se aplique ao município, estratégias para comunicação com comunidades dispersas ou muito distantes da unidade. Definir os profissionais responsáveis pela execução e/ou pela articulação com outras políticas públicas ou parceiros.

Área	Estratégia para comunicação	Responsável



ANEXO 3.7 • PLANEJAMENTO ANUAL

INTEGRAÇÃO DE OFERTAS PARA ATENDIMENTO DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA • PAIF, SCFV E PCF

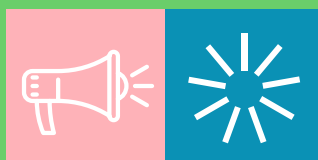
MÊS:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO





E DEPOIS DA TRILHA?





E DEPOIS DA TRILHA?

Como visto ao longo do material, a Trilha de Integração tem como objetivo contribuir para a qualificação das interações entre as ofertas PAIF, SCFV e PCF, a fim de fortalecer a integração entre os serviços e qualificar o atendimento às crianças na primeira infância e suas famílias. Para tanto, apresentou-se ao longo dos três Encontros algumas ações e práticas que foram apontadas pelos municípios que participaram do projeto como importantes para maior engajamento entre as equipes.

A Trilha foi desenhada para ser um instrumento para a construção de fluxos conjuntos entre as equipes e realização de planejamentos de curto, médio e longo prazo. Mas ao final dos encontros, a Trilha não precisa encerrar por aí! Sendo assim, apresentam-se algumas sugestões de pautas e ações para continuar fortalecendo a integração entre as ofertas.

REUNIÕES MENSAIS

Sugere-se reuniões mensais com as equipes das três ofertas, com o objetivo de dialogar sobre as principais demandas do mês. Os encontros podem ter diferentes pautas e servir como um momento de troca ou apropriação de algum tema relevante, entre outros. Cada equipe abordará as suas particularidades e necessidades, elencando os temas mais relevantes para esse momento mensal. Há algumas possibilidades no **ANEXO 4**.

FORMAÇÃO SOBRE PRIMEIRA INFÂNCIA

A educação permanente é uma ação importante para a capacitação constante das equipes. Sugere-se que as equipes realizem momentos conjuntos de formação, focados em temas que dizem respeito à Primeira Infância. Esses momentos podem ser acordados previamente, de acordo com as demandas encontradas, pautas e temas sugeridos pelas equipes. Na identificação de temas que não estão relacionados diretamente ao escopo das políticas socioassistenciais, é possível que as equipes convidem profissionais de outros setores (como Saúde ou Educação). Essa ação possibilita um olhar multissetorial para as demandas, trazendo maior qualidade para os atendimentos.

Em relação aos temas das formações, devem ser sugeridos pelas equipes e podem ser pensados a partir das principais demandas no momento do atendimento. Alguns exemplos são: Maternidade na adolescência, crianças com deficiência, autismo, importância do desenvolvimento infantil, amamentação, nutrição, entre outros.

DISCUSSÃO DE CASOS

O momento de discussão de casos tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de intervenção das diferentes ofertas, e deve ser realizado diante de situações mais complexas, em que as famílias e indivíduos estão inseridos em um contexto de maior vulnerabilidade ou diante de situações de risco. Em todos os casos, diante de maior ou menor complexidade, quando uma família for atendida por mais de uma oferta, sugere-se que as equipes estabeleçam alguns processos de comunicação a fim de que estejam apropriadas das ações realizadas no âmbito de cada serviço ou programa, conforme sugerido no Encontro 3.



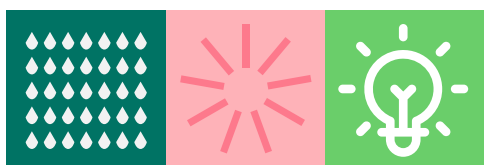
ANEXO 4 • PAUTAS PARA INTEGRAÇÃO

Neste anexo há algumas sugestões de pautas para discussão ao longo dos encontros mensais, posteriores à realização da Trilha da Integração. As pautas devem ser elencadas entre um encontro e outro, a fim de que haja tempo para o planejamento do diálogo e a preparação do material necessário.

Questões importantes no âmbito da integração serão abordadas, a partir de diálogos nos encontros, incidindo assim no alinhamento e na fluidez do trabalho compartilhado. Há diversos desafios e grande volume de tarefas no âmbito do SUAS, porém quanto mais próximos e alinhados os profissionais trabalharem, com fluxos definidos entre as ofertas, mais se sentirão fortalecidos no dia a dia.

Para guiar o diálogo, são apresentadas perguntas norteadoras para cada pauta. Caso os participantes sintam necessidade de abordar outros assuntos relacionados ao tema, podem apresentar novos questionamentos, criando assim um diálogo mais adequado à realidade local.

Essas pautas podem ser divididas para serem discutidas em profundidade em mais de um encontro, de acordo com a demanda dos serviços.





FLUXO DE ATENDIMENTO

Contexto

Após iniciados os diálogos sobre Fluxo de atendimento e encaminhamento no Encontro 2, essa pauta tem como objetivo refletir sobre as situações de prioridade no atendimento, e critérios para direcionamento das famílias a cada oferta, considerando as suas normativas e orientações e o contexto das famílias.

Quando utilizar?

Caso haja dificuldade de organizar entre as ofertas a demanda de atenção à Primeira Infância ou caso haja dúvidas, como: Quando crianças e suas famílias deveriam ser acompanhadas por mais de uma oferta? Quando uma oferta deve ser priorizada?

Objetivo

- Estabelecer e compartilhar critérios para famílias serem acompanhadas nas ofertas.
- Conhecer mais da realidade de cada oferta em relação à capacidade de acompanhamento.

Preparação

Imprimir as Fichas de Serviços e Programas (**ANEXO 1.1**) e as Jornadas dos Serviços e Programas (**ANEXO 2.1**).

Perguntas Norteadoras

- Quando uma criança e sua família deve ser atendida por mais de uma oferta? Os critérios para essa definição devem incluir a análise das vulnerabilidades e dos riscos? De disponibilidade das ofertas? De disponibilidade das famílias?
- Acha possível criar um instrumento para avaliar de forma objetiva os critérios de inclusão?
- Quais os critérios para a criança e sua família serem atendidas no PCF? E no SCFV? E em ambos?
- O PAIF acompanha as famílias atendidas pelas outras ofertas? Em que casos há obrigatoriedade de acompanhamento? Em que momentos o PAIF deve ser necessariamente acionado para atendimento das famílias? Na acolhida? No desligamento?

Resultados esperados

- Critérios para inclusão dos usuários em cada oferta definidos.
- Entendimento pelos profissionais acerca dos limites e possibilidades de cada oferta.

Ferramentas de Apoio

- Fichas de Serviços e Programas (**ANEXO 1.1**)
- Jornadas dos Serviços e Programas (**ANEXO 2.1**).



ANEXO 4 • PAUTAS PARA INTEGRAÇÃO

TEMA: ATENDIMENTOS E ENCAMINHAMENTOS

OFERTAS DE 4 A 6 ANOS

Contexto

É necessário buscar e/ou criar alternativas de acompanhamento às crianças cujo atendimento pelo PCF foi encerrado. A oferta do SCFV às crianças na primeira infância, sobretudo às de 4 a 6 anos, é uma estratégia de continuidade do atendimento, para a qual os gestores municipais devem se atentar.

Quando utilizar?

Quando houver dificuldade na continuidade do acompanhamento de crianças e suas famílias após a idade limite de atendimento no PCF.

Objetivo

- Conhecer e organizar as ofertas disponíveis para as crianças na Primeira Infância no território.
- Organizar as ofertas a crianças na primeira infância e suas famílias.
- Organizar o fluxo de continuidade de atenção (encaminhamentos) entre as ofertas, considerando o CRAS como unidade de referência.

Preparação

Levantar ofertas disponíveis no território para as crianças na Primeira Infância (Sugestão: recorrer aos fóruns e comitês intra e intersetoriais para esse levantamento).

Perguntas Norteadoras

• Considerando as possibilidades presentes no território, qual é o melhor encaminhamento quando a criança atinge a idade máxima para o atendimento por uma oferta?
Exemplo: Organizar um fluxo em que equipe do PCF informe periodicamente a lista de crianças que completarão 36 meses nos próximos 3 a 6 meses. Com essa lista o Coordenador do CRAS pode prever e organizar os encaminhamentos necessários para outras ofertas, considerando disponibilidade de vagas e necessidades de continuidade do acompanhamento. Quais as ofertas disponíveis no território para as crianças dessa faixa etária?

Resultados esperados

- Mapa da rede de políticas públicas e outras atividades disponíveis para as famílias.
- Fluxo de continuidade de atenção definido.

Ferramentas de Apoio

- Levantamento das ofertas disponíveis no território para as crianças na Primeira Infância.



O ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA PROPOSTA DE ATENDIMENTOS

Contexto

Há a possibilidade de inserir as famílias atendidas em uma diversidade de ações no território. Para tanto, deve-se considerar as reais possibilidades das famílias participarem delas. Para esse diálogo, os profissionais das diferentes ofertas podem trazer suas experiências sobre como incluem as famílias nas tomadas de decisão acerca de seus acompanhamento e encaminhamento pela rede. Essa experiência pode ser rica para a construção colaborativa entre as ofertas e as famílias.

Quando utilizar?

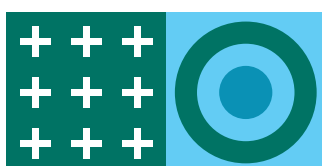
Quando for identificado que é preciso trabalhar junto às equipes a necessidade de incluir as famílias na tomada de decisões acerca de seu acompanhamento pelas diferentes ofertas disponíveis no território.

Objetivo

- Conhecer as ofertas para crianças na Primeira Infância para apresentá-las aos usuários.
- Apresentar às famílias uma proposta de atendimento para crianças entre 0 e 6 anos, evidenciando a complementariedade entre as ofertas.
- Adequar o Plano à disponibilidade de participação dos usuários, considerando dias, horários, transporte, compromissos da família.
- Criar uma cultura de coleta de impressões e avaliação das famílias sobre as ofertas que estão inseridas.

Preparação

Realizar leituras complementares sobre o Plano de Acompanhamento Familiar do PAIF, o mapa da rede disponível no território para atenção às crianças na Primeira Infância e o Trabalho Social com Famílias, tema abordado no Caderno do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF/2012.





O ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA PROPOSTA DE ATENDIMENTOS

Perguntas Norteadoras

- Qual a melhor estratégia para informar as famílias sobre as ofertas disponíveis no território?
 - Como incluí-las na tomada de decisão sobre os encaminhamentos?
 - O que é preciso organizar ou viabilizar no território para apoiar as famílias que precisam estar em acompanhamento por mais de uma oferta?
 - Quais perguntas os profissionais podem fazer durante a acolhida que alinharão os encaminhamentos entre as ofertas?
- Exemplos: *Qual o contexto social em que a família está inserida? Há uma rede de apoio para os integrantes dessa família (comunidade, familiares, amigos)? Quais as principais demandas dessa família? Quais os principais objetivos da família ao procurar as ofertas? Em quais ações os serviços/as ofertas os membros da família estão inseridos? Quais as possibilidades de ela ser acompanhada em mais de uma oferta, se for avaliada a necessidade?*

Resultados esperados

- Famílias informadas sobre as ofertas e com poder de escolha a partir de suas demandas e compreensão.
- Plano de Atendimento Familiar adequado à realidade das famílias e às ofertas do território.
- Estabelecer e consolidar um processo de comunicação/feedback contínuo com as famílias em relação aos atendimentos prestados.

Ferramentas de Apoio

- Mapa da rede disponível no território de atenção às crianças na Primeira Infância.
- Estudos sobre o PAF.
- Fluxo de continuidade de atenção entre ofertas.





DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO

Contexto

O setor de Vigilância Socioassistencial no município é responsável por coordenar a produção, sistematização e análise de informações socioassistenciais, garantindo padronização e disseminação da informação. Além de um setor na gestão municipal, a Vigilância Socioassistencial também é uma função que deve ser praticada por todo trabalhador do SUAS, registrando, sistematizando e compartilhando informações sobre as ofertas que são realizadas no território, o perfil dos usuários, entre outros.

Quando utilizar?

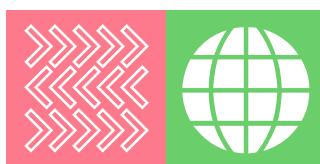
Quando houver necessidade de atualizar o diagnóstico do território para adequação das ofertas às demandas e características da população.

Objetivo

- Manter atualizado o diagnóstico socioterritorial.
- Manter atualizadas informações sobre a disponibilidade de vagas nos serviços e programas.
- Ampliar o conhecimento sobre a realidade dos territórios e as necessidades da população.
- Planejar e executar ações no sentido de adequar as ofertas às necessidades da população.
- Informar a gestão municipal eventuais necessidades de adaptação, ampliação ou rearranjo das ofertas executadas.

Preparação

- Elaborar ou solicitar os levantamentos descritos em "Ferramentas de apoio".
- Se apropriar dos materiais.
- Convidar equipe do setor de Vigilância Socioassistencial, quando houver.





DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO

Perguntas Norteadoras

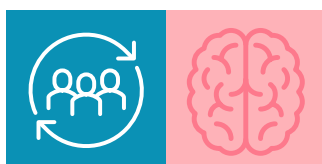
- A partir do estudo sobre as vulnerabilidades presentes no território e as demandas relacionadas à primeira infância verificadas nos atendimentos, as equipes consideram que o atendimento socioassistencial às crianças e suas famílias está adequado?
- Os ajustes necessários são relacionados à estrutura física dos equipamentos, horários de atendimento, vagas disponíveis? Ou se referem à metodologia, capacitação das equipes, materiais disponíveis? Ou a outros aspectos?
- Quais adequações podem ser feitas pelas equipes para melhor atender às demandas das famílias?
- Quais ajustes demandam apoio da gestão municipal? Como apresentar essa demanda à gestão?

Resultados esperados

- Atendimentos adequados conforme demanda do território e disponibilidade das ofertas.
- Diagnóstico socioterritorial atualizado.

Ferramentas de Apoio

- Levantamento sobre as situações de vulnerabilidade e risco presentes no território.
- Levantamento de dados sobre as principais demandas relacionadas à primeira infância recebidas no serviços socioassistenciais.
- Levantamento das capacidades de atendimento das ofertas e do quantitativo de vagas preenchidas e disponíveis em cada uma.





VISITAS DOMICILIARES

Contexto

A visita domiciliar é uma das diretrizes do PCF e uma estratégia também utilizada em outras ofertas. Por meio das visitas, famílias e indivíduos com dificuldades ou impossibilidades de acessar unidades públicas podem receber a assistência do Estado.

Quando utilizar?

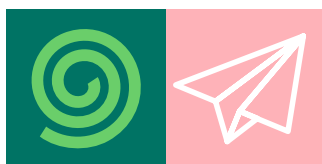
Caso haja dificuldade de diferenciar objetivos das visitas realizadas pelas diferentes ofertas; situações que causam insegurança nos visitantes tais como violência, entre outras; falta de transporte para os visitantes; falta de tempo de trabalho para participar de ações coletivas com demais técnicos das ofertas.

Objetivo

- Identificar as principais dificuldades que os profissionais encontram na realização das visitas domiciliares.
- Apoiar os profissionais responsáveis pela visita domiciliar a realizarem esta ação.
- Organizar recursos para demandas dos profissionais.
- Elucidar principais diferenças quanto ao objetivo e técnica das visitas domiciliares nas diferentes ofertas.

Preparação

Agendar reunião conforme possibilidade de participação dos visitantes e outros técnicos que realizam visitas domiciliares. Diante da diversidade de demandas, a utilização das visitas domiciliares como tecnologia social deve ser pautada de preferência na presença dos profissionais que as realizam (visitadores do PCF, técnicos do PAIF).





VISITAS DOMICILIARES

Perguntas Norteadoras

- Qual a diferença das visitas domiciliares nas diferentes ofertas?
- Quais as principais dificuldades para a realização de visitas domiciliares no território em questão?
- Os profissionais que realizam as visitas sentem falta de recursos para o trabalho?
Exemplo: transporte? protetor solar? Recursos adicionais para áreas mais perigosas ou mais distantes? roupas adequadas para sol/chuva/frio?
- Quais recursos estão disponíveis ou podem ser demandados junto à gestão que podem auxiliar a sanar essa demanda?

Resultados esperados

- Profissionais cientes das principais diferenças entre as visitas domiciliares realizadas por diferentes ofertas.
- Equipe informada sobre as dificuldades e necessidades dos visitantes e técnicos que realizam visitas domiciliares.
- Gestão informada sobre as principais dificuldades e necessidades dos visitantes e técnicos que realizam a visita.
- Canal de diálogo aberto entre os profissionais e os gestores, para a troca de informações e a articulação/provisão de apoios.

Ferramentas de Apoio

- Guia para Visita Domiciliar do Programa Criança Feliz
- Caderno de Orientações Técnicas do PAIF





TRILHA DE INTEGRAÇÃO





Análise da Ficha de Serviços ou Programa e reflexão conjunta da equipe de cada oferta



Representantes das ofertas devem fazer o planejamento de comunicação interna (dentro da oferta) com suas próprias equipes.



PREPARAÇÃO • 3º ENCONTRO

Equipe se organiza para implementar Jornada construída no 2º Encontro



Participantes do Encontro 2 repassam as informações ao restante da equipe



ENCAMINHAMENTOS 2º ENCONTRO



2º ENCONTRO FLUXO DE ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO INTEGRADO

ACESSE A FICHA DA
ATIVIDADE PREPARATÓRIA 03
PARA MAIORES INFORMAÇÕES



ACESSE A FICHA DO
ENCONTRO 03
PARA MAIORES INFORMAÇÕES



ACESSE A FICHA DO
ENCONTRO 02
PARA MAIORES INFORMAÇÕES



3º ENCONTRO COMUNICAÇÃO



ENCAMINHAMENTOS 3º ENCONTRO

Execução dos Planos de Comunicação definidos no 3º Encontro



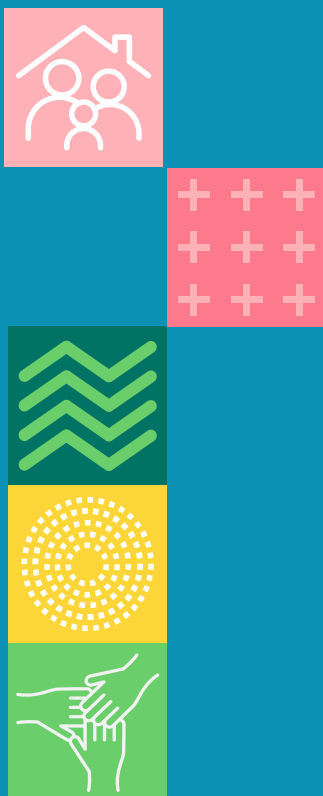
Monitoramento das ações definidas nos planos



REUNIÕES MENSAIS

Encontros de integração posteriores à trilha, para discussão e acompanhamento das pautas propostas.





APOIO:



APOIO TÉCNICO:



REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

